

Câmara discute plano de carreira da Saúde

13 NOV 2003

TRIBUNA DO BRASIL

SERVIDORES DAS ÁREAS DE MEDICINA, ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA PODEM AGUARDAR NOVIDADES. PROPOSTA CHEGOU NO LEGISLATIVO E ESTÁ SENDO ANALISADA EM COMISSÃO

Patrícia Britto

A Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa começa a discutir os planos de carreira encaminhados ao Legislativo para as áreas médica, de enfermagem, odontologia e de assistência pública do quadro de pessoal do Distrito Federal. "Estamos começando a discutir com as entidades relacionadas para ouvir as propostas e sugestões que eles têm ao plano enviado pelo governo", afirmou a presidente da comissão, deputada Arlete Sampaio (PT).

As conversas com funcionários da área começaram ontem e prosseguem até a próxima segunda-feira, quando a deputada receberá representantes dos segmentos interessados. A pressa na discussão tem em vista o prazo para apresentação de emendas, que se esgota na próxima quarta-feira.

A carreira da área de saúde foi criada em setembro de 2000, pelo governador Joaquim Roriz e contemplada com reajustes e um piso salarial que foi estabelecido, para a carreira médica, de R\$ 2,2 mil. A carreira, no entanto, não foi reestruturada do ponto de vista da trajetória funcional dos servidores e do es-

calonamento remuneratório, que é do que se trata o projeto do governo.

A reestruturação, conforme ressaltou o governador Joaquim Roriz, em mensagem encaminhada à Câmara Legislativa, só foi possível graças ao Fundo Constitucional do DF. Com reajustes feitos de forma escalonada, como também se apresentou a proposta que define os reajustes e o plano de carreira dos profissionais de educação, a previsão do Palácio do Buriti é que, no ano que vem, R\$ 30,32 milhões do Fundo Constitucional sejam destinados para pagamento de profissionais da área de saúde.

O plano de carreira dos servidores de saúde deverá ser relatado pela deputada Eurides Brito (PMDB), em um acordo fechado com a deputada Arlete Sampaio.

"Eu tinha proposto relatar o projeto da educação, que é a minha área, e que a Arlete relatasse o da saúde, mas ela achou por bem trocarmos já que ela ainda é funcionária da ativa da área de saúde", explicou a líder de governo.

Em uma primeira vista – a deputada disse que precisa ainda conversar com interessados na área para manifestar-se –



Eurides Brito deverá ser a relatora do projeto do plano de carreira

Arlete Sampaio disse que os quatro projetos de lei, que cria as carreiras de médico, enfermeiro, cirurgião dentista e assistência pública, apresentam mudanças fundamentais na estrutura da antiga carreira. "Em

primeiro lugar vemos o antigo plano foi compartimentado em quatro outras carreiras, o que representa grandes mudanças na carreira", disse a deputada.

Outro ponto que vem merecendo críticas ao projeto, con-

forme esclareceu a distrital, é o fato de o plano só terminar de ser implementado no final de 2006. "Isso é uma queixa dos que querem se aposentar e que gostariam de receber seus benefícios antes", comentou.

Thyago Arruda